

Este jornal tem
 N.º 8
 ANO I
 21
 Dezembro
 1919

Retribua l'envoyeur
 Devidor de l'abonnement

A susceptibilidade d'um governo confessa a sua fraqueza.
 Napoleão.

REDAÇÃO DA "VERDADE" ESPOZENDE

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
 Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.
 SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 8
 ANO I
 21
 Dezembro
 1919

SENADO MUNICIPAL

MFIM, um dia havia de ser.
 Ha dez anos que em Espozende, era um logar comum que só certas e determinadas Camaras, protegidas por certos e determinados chefes politicos, podiam fazer alguma coisa a favor da vila; as outras, sendo eleitas, gastariam tudo nas aldeias.

Na ultima reunião do Senado, que por sinal estava á cunha, o que o nosso camaroeiro politico julgou pronuncio de tempestade, ventilaram-se varias questões, e entre ellas o destino a dar ás importancias resultantes da prestação de trabalho, o que mostrou as mais diversas afirmações.

Todos os democraticos: e um monarchico, queriam o orçamento aprovado, tal qual tinha sido apresentado.

Os outros, em numero igual e tendo consigo o presidente, desejavam que em cada freguezia fosse gasta a importancia com que essa freguezia havia contribuido, apresentando a seguir a competente proposta.

Parece que não havia nada mais justo, mais egualitario, mais conforme aos principios da boa democracia, do que a proposta apresentada.

Pois senhores, tremem Troia! Parte do senado, (democraticos e monarchicos) —como se fossem um só homem, votaram contra, destinando o producto d'essa contribuição para satisfazer um compromisso politico, tomado com certo caique, de certa freguezia.

Um dia havia de ser. Aqueles que em Espozende armavam ao efeito e diziam em toda a parte que se não fossem eles, a vila já não tinha jardins, nem agua, nem luz, deram agora a sua prova ultima.

Registamos...
 A Camara municipal de Espozende eleita por acordo, tinha a seguinte representação: Senado—maioria 10, minoria 6. Comissão executiva maioria 4, minoria 3.

Logo na posse da Camara esta proposta foi viçada. A maioria manteve-se. Na minoria substituíram um dos nomes pelo do sr. Felipe Gomes, monarchico. Quem autorizou esta substituição? Não o sabemos, mas consta-nos que perante um dos dirigentes do partido democratico, se protestou contra o facto.

Eleição feita d'acordo, com bases asseptes previamente, todos se comprometeram a cumpri-las, a acata-las, tinham obrigação de o fazer ou abandonar os seus logares. Quem faltou ao compromisso...

O publico, que nos lê, que diga da sua justiça. Um dos pontos assentes, era este: *Não fazer politica; fazer administração.*

Pois isto foi de tal forma cumprido e mandado executar—que não só se quer gastar todas as disponibilidades, como já dissemos, para satisfazer vaidades politicas, como tambem, algumas das freguezias do concelho não tiveram que pagar a prestação de trabalho, ao mesmo tempo que outras já tem as bilhetas em relaxe.

E' isto favor? E' isto politica?

No primeiro caso quem o mandou fazer que pague do seu bolso; no segundo, falta redondamente a um compromisso tomado. Em qualquer dos casos, os visados, não estão bem.

Não tem a *Verdade*, cõr politica. Se existe é para pugnar pela justiça e pelos direitos de cada um. Nada conseguirá afastar-nos do nosso caminho: nem os chefes dos pequenos ou as ameaças dos grandes, nem a prespectiva de represalias e perseguições a que infelizmente estamos habituados, nos demovem do nosso intuito.

A cada um o que lhe pertence.

Compromissos, se os tomaram, cumprem-se ou então quem a eles faltou, liquida.

Escolham.

ESPOSENDALERIAS

Nós cá, pobres cegos! estamos a berrar, a barafustar contra tudo e contra todos, e, feitas as contas, não temos razão!

Não temos razão nenhuma, fiquem-no sabendo! *A Verdade*, pôz-se a dizer que não tinhamos luz, que não havia agua, que não tinhamos limpeza nas ruas, nem os jardins convenientemente cuidados.

Pois não temos razão, não, senhor.

Agua, como estão vendo, é a potes, despejada pelas mãos prodigas da excellente natureza, a pedido, já se vê, do respectivo vereador, que na sua qualidade de irredutivel monarchico tem boas relações lá por cima.

Convenço-me que só a pedido, ela poderá ter cabido—a pontos de empanturrar o Cavado.

Limpeza completa. A água dituviana dos ultimos dias lavou as pedras das calçadas e os passeios, regou os jardins e pôs as bicas dos telhados a estilhar lagrimas de alegria pelos iniciadores destas limpezinhas todas.

Luz! Ah! isso é a jorros... Toda a gente se sente ofuscado pelos reverberos que irradiam dos focos de incandescencia. Resultado desta luz toda?—A cegueira.

E' sabido, facto averiguado pelos oftalmistas, que determinados efeitos luminosos, extremamente intensos, podem prejudicar os orgãos da visão.

A peregrina iluminação publica da vila—com um candieiro á esquina da cadeia, outro junto ao correio e ainda outro no estáleiro velho a velar pela fazenda duma sociedade particular—para um povoado das dimensões de Espozende, é mais que suficiente, chega quase a ser demais...

Foi toda esta prodiga abundancia de luz que nos cegou; e daí a idea, que se nos encasque-

CARAPUÇAS

Áo! áo! áo! áo! áo!
 Que lindo cãosluho,
 Ele vem do Front
 Mas é tão mansinho.

E se as vezes sal
 Para o melo da rua,
 E, se até cal
 Em ladrar á lua

Áo! áo! áo! áo! áo!
 Deixat-o ladrar.
 Pois veio do Front
 Sem lá nunca estar.

Se tentar morder
 Ou pegar de furto,
 Vao-lho acontecer
 Prende-lo mais curto.

'S'teja quietinho
 Procure ter sizo,
 Que por ser lindinho
 Tem que ter juizo.

Não pense na guerra
 Deixe em paz o Front.
 Não gostam, na terra,
 Do seu áo! áo! áo!

Niva.

tou, de que encontravamos pelas ruas, pacificos cidadãos de lanterna a bamboar, defrontando-se com outros cidadãos e com outras lanternas, que iam e vinham, a pirilampar em todos os sentidos e direcções...

Que cegueiral! As ofuscantes luminosidades da nossa Camara são de chelpa e ha quem as tenha visto. Cá a gente—só por um óculo.

Ruben.

O LIBERAL

Em Braga começou a publicar se um novo jornal, órgão do Partido Republicano Liberal e que se intitula tambem—*O Liberal*.

Dirige-o Antonio Chaves, escritor de valor, velho e valioso jornalista; redige-o o nosso caro companheiro dos bancos da escola, Ribeiro Coelho, um intellectual que tem já no jornalismo e nas letras pátrias, um nome grandemente apreciado.

Este primeiro nº. do *Liberal*

recimento, tomou tambem uma expressão fisionómia adequada.

Talvez por escárnio um melero assobiou entre uns loureiros, ali perto. Nas macieiras, de verduras tenras, havia um desafio de pintasilgos e fozozas que encantaria a alma dum poeta enamorado mas que exasperava o Abilio.

—Raios parta tanto chichirriro! O rapaz não comprehendia a alegria da Natureza quando a sua alma estava avassalada cruelmente pela Dór, e subjugada por uma tristeza que lhe escurentava a alma.

(Continua)

FOLHETIM

M. B.

Fabião Roca

Invadido, agora pelos ciúmes, um e outro cortaram relações. Se ambos pretendiam a mesma mulher—tinham de se odiar! E' lei da Natureza que os animais que desejem a mesma feueca se arrezuem quando se encontram. Que admira, pois! Mas o caso é que Carlinhos não foi passar á dôveza e o Abilio farto de esperar resolveu ir-de-varada por'li abaixo

até a venda do João d'Eira onde esperava encontra-lo.

Nas proximidades da Malveira ha uma bela mata de carvalhos e pinheiros. Ao fundo um campo de lavradio e um moinlio escondido entre amieiros e salgueiros verdelhentos e frescos. A apanhar as aguas da moenda um paulinho viçoso circundado de freixos e uveiras, servia de limite á propriedade, que tambem pertencia ao Joao do Lagar. A's vezes a Clarinha ia lavar roupa no cabouco do moinho ou segar erva no paul. E se fôsse mister moer uma fornada, tambem ela sabia molinhar tão bem ou melhor que o pai ou o Fabião.

Depois que se despediu do Carlos, a filha do lavrador veio a casa, encheu a fornada e com ela, com o cesto e a foiceinha lá se foi para Moinhos. Enquanto o milho do fole caia na quelha e desta para baixo da mó que o triturava e transformava em farinha, a Clara, entre a folhagem dos amieiros e silgueiros, seguia a erva para desogar o gado, á noite.

Os seus lenços garri los e o seu saiote vermelho destacam-se por entre a ver lura do arvoredo; e o Abilio ao passar nos matos da agra adivinhou-a. Quando a interessante rapariga se precatou tinha-o a seu lado, so nbrio, de

catadura carregada, mas com um sorriso amarelo a aflorar-lhe aos labios. O Abilio era um rapaz bonito e prasenteiro,—mais simpatico e atraente que o fidalgo descendente de D. Ordonho. Talvez por isso a Clara gostasse mais dele do que do Carlos—o que não quer dizer que morresse de amores pelo rapaz. Mas enfim achava-o mais modesto, e menos ridiculo que o enfatuado basófia da Casa da Torre.

—Que tens tu? Trazes cara de poucos amigos.

E ria-se a Clara, mostrando u na fiada de perolas por dentes. Depois vendo o carranculo e franzir o sobreceenho com abor-

traz em roda-pé uma bela página de Antonio Chaves, titulada *Belinho* e nela descreve, a largas carvoicadas, a personalidade encantadora do mais portuguez dos nossos poetas—Corrêa d'Oliveira.

Os nossos cumprimentos ao novo colega.

INSTITUTO HISTORICO DO MINHO

ABERTURA DO 4.º ANO SOCIAL

Este importantissimo anexo da Academia de Sciências de Portugal, realizou em 16 de novembro do corrente ano a abertura do ano social. Presidiu o Sr. Silva Campos, scintilante espirito de escritor e poeta, e secretariaram Julio de Lemos, produtor de grande renome, e engenheiro Henrique Bravo, um cultissimo espirito de arqueólogo e de publicista.

Daremos no proximo n.º um relato desta 1.ª sessão.

A VERDADE EM FÃO

EM FÃO

A vida social, em Fão, continua na mesma intranquilidade, pela má orientação e falsa interpretação de factos que, aparentemente não terido importancia, na realidade, pela sua deturpação, criam um verdadeiro mal-estar.

A's vezes ouvimos relatar casos, que, apárte malquerenças ou faciosismos, inspirados ou instigados por quem tinha obrigação de os conduzir honestamente, provam o que temos afirmado.

Num dos dias da semana, reuniu a Comissão promotora da festa da Flôr, a fim de resolver assumptos que se prendem com o destino a dar ás importancias adquiridas do publico, para auxiliar os feridos ou mutilados da guerra.

Depois de variados alvites, cada qual atinente ao caritativo fim, a que tinha sido destinado tão simpatico gesto das meninas da nossa terra, estabeleceu-se natural discussão para fixar a proposta que melhor tradusisse a ideia em vista.

Entre diversas, appareceu a proposta de que, depois de satisfeitos determinados compromissos, a importancia restante revertesse a favor do Hospital-Asilo. Até aqui muito bem, embora não concordemos, de maneira alguma, que o destino seja differente do primitivo, pois tendo morrido em campanha, na França, um soldado das Pedreiras, é á familia deste, que bem precisa, a quem se deve socorrer.

Mas o que nós sobretudo queremos frisar é a maneira ver-rinosa e pouco delicada com que alguém, pretendendo apreciar aquele alvite, se fez echo de calumnias, infamemente bolsas sobre a anterior Meza do H. Asilo. Já não é de agora que se

ouve, aqui e além, insinuações sobre individuos que Fão sempre considerou e acatou com o maior respeito pela sua nobreza de character.

Essa insidia torpe faz parte da campanha em que certas creaturas, querendo menosprezar aquella Meza, se aviltam inventando o que ao publico sempre lhe repugnou acreditar, pela consideração que lhe merecem os membros que a compunham.

Se alguma cousa faltou ou foi mal administrada, façam uma sindicancia sem favor que eles não precisam, para tudo se apurar e depois... conversaremos. Não é quem quer que offendel...

Tem estado gravemente enfermo com uma bronchopneumonia o snr. Alberto Pinheiro. Melhoras rapidas e franca convalescença é o que lhe desejamos.

—Demorou-se uns dias no Porto, para onde tinha partido na 4.ª-feira, o sr. João Borda.

—Estêve também no Porto, durante a semana passada o sr. Adriano Vieira.

—De visita ao seu amigo sr. Carlos de Oliveira, encontra-se o José C. da Silva Ramalho, presidente da Camara M. de Ponte do Lima.

Espozendalérias — Lérias de Espozende

Estava bem longe de supor que os amigos grulhas fossem tão espertos! Então já viram que eles decompuseram a palavra nos seus elementos, ao mesmo tempo que nos descompunham a nós?

Pois, seus finorios! é isso mesmo. *Espozendalérias* é um neologismo que quer dizer precisamente: lérias de Espozende. Se vocês quizerem arranjar lá uma coisinha semelhante, a ponto-lhes um que lhes fica a matar. «Fandangalérias», que tanto poderá querer dizer: *lérias de Fão*, como; *lérias dos fandangos*...

E não se amofinem, não? Quanto ao final do gracejinho, vê-se bem que os amigos são muito espertos.

Não é preciso colete de forças: é mais util e necessaria uma camisa...

Olhe que presta óptimos serviços,

Que não sabemos ao certo se será precisa para entrar lá em casa, ó meninos...

Assignatura

Por anito, em Espozende.....	1\$200
Para fóra.....	1\$350
Brazil.....	2.500
ANNUNCIOS	
Linha.....	80

A VERDADE, e a imprensa.

Muitos colegas se teem referido á aparição do nosso jornal, com palavras extremamente captivantes. Alguns dão-nos a honra da permuta. Entre outros os seguintes: *A Plebe—Ecos de Barcelos, Barcelense, Semana Tyrsense, Cardeal Saraiva, Baido, O Espozendense* etc etc.

Começamos hoje a publicar as apreciações da imprensa. Nossos colegas que são dama gentileza fidalga:

Do importante diario portuense—*O Debate*, de 14-12-19:

«*A Verdade* é o titulo d'um novo semanario que se começou a publicar em Espozende. Apresenta-se garbosamente, não só pelo lado material, mas também por ser redigida por creaturas que já ha muito conhecem os segredos da «metier». *A Verdade* veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir. Espozende tem hoje um jornal, que, como o seu titulo indica, só verdades dirá—doa a quem doer, pois que a sua divisa é esta: «Sobre a nudez forte de a verdade» —nem sequer o manto diafano da fantasia? Felicitamos o corpo redactorial de *A Verdade* e desejamos prosperidades.—»

O brilhante diario bracarense, acerrimo paladino do regionalismo refere-se nestes termos ao nosso jornal:

«Já foram publicados 3 n.ºs do jornal *A Verdade* que se mostra cada vez mais melhorado. O ultimo n.º é até de maior formato e impresso em melhor papel. Em Espozende, a são ser o velho *Espozendense*, que foi sempre acerrimo defensor dos interesses concelhios, nunca se publicaram jornaes de fôlego. *A Verdade*, que é redigido pela élite intellectual desta vila, tem um ridente futuro deante de si, pois o seu programa é daqueles que sempre agradam ao povo. Os nossos cumprimentos ao novo colega.»

Diario do Minho, de 16-12-919.

Da *Voz do Couro*:

«A VERDADE»

«Na encantadora Espozende começou a publicar-se agora um bem redigido semanario—*A Verdade*.

Bem redigido—diremos nós, e sinceramente, sem o intuito de repisar apenas uma estafadissima banalidade... jornalística.

A Verdade apresenta-se bem.

Será um jornalzinho de futuro largo que bem o merece.

Manoel Boaventura, alma apaixonada de regionalista e de escriptor, collabora-o carinhosamente.

Ao joven semanario desejamos longa vida.»

Do *Cardeal Saraiva*:

«A VERDADE»

Visitou-nos ha dias este novo e illustre colega que vê luz da publicidade na vila de Espozende. Apresenta-se bem redigido e impresso.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

*

«A VERDADE»

«Recebemos a visita deste novo colega de Espozende, semanario republicano que faz bem.

Nossas saudações.»

Intransigente, 30-11-919.

DAS ALDEIAS

PALMEIRA, 21 (Retardada) O povo do lugar de Terroso queixa-se do mau estado em que se encontrava o travesso de estrada que, da Nacional, liga á igreja paroquial desta freguezia.

Achamos que tem razão. A estrada foi construida ha anos, e está em péssimo estado de conservação, pois enferma do mesmo mal que todas as outras estradas municipais do concelho: não tem valetas.

Depois o cascalho empregado é formado de elementos tão heterogêneos que não ha forma de os fazer ligar: é pedra seixa, granito, schisto mole, schisto duro etc, etc.

A parte funda da estrada, por completo cortada, é um profundo lamaçal.

Acabamos de dizer que não tem valetas este travesso: não é bem assim: tem valetas mas é pelo meio da estrada...

Ora apesar de tudo estar neste estado e de a freguesia ter uma contribuição de trabalho que aqui podia ter sido aplicada, nada disso aconteceu e a prestação de trabalho foi aplicada no monte da Infesta, em Belinho, para sitio onde talvez nunca passem os habitantes desta freguesia.

E' assim que se zelam os interesses e os dinheiros dos municipes.

Nada disto aconteceria se esta freguesia seguisse a senda politica dum cavalleiro que gosta de mandar em todas as situações, até mesmo na monarchia de janeiro. Isso então, até seguia a estrada de Suzão ao lugar da Igreja!...

E' indispensavel que a Camara lance uma vista de olhos para isto que não deixa os rançosos e velhos politicos que, inda por lá imperam, continuarem a mendar asneira sobre asneira e que se quizer fazer favores, os façam com o seu dinheiro e não com aquilo que pertence ao povo.

Mais tarde poderão ter de prestar contas do modo como têm gasto ou desperdiçado o dinheiro do municipio.

Continuaremos. C.

MAR, 18- Está correndo a novena do Menino, bastante concorrida, menos, porem, que

o ano passado por não haver instrumental.

Ha falta de recursos para tudo, este ano optou-se pela festa que no ultimo ano ficou por fazer.

—Consta-nos que domingo de tarde, virá fazer uma pratica sobre Propagação da Fé e Santa Infancia, o Sr. Arcipreste.

—Está um lindo tempo.

Afinal o fim do mundo ainda não foi desta vez. Fica para outra. Parabens ao leitor e pèzames ao sabio argentino que dava...

VILACHÁ, 29 (Retardada) Em vez de administração, os homens que, por mal dos nossos pecados dirigem o municipio, só tratam de politica, a reles politica que só tráz prejuizos ao povo, a quem sobrecarrega de contribuições pesadas, que faz dele besta de cargo, para maior vaidade de suas senhorias.

Ora isto tem de acabar e ha-de acabar.

Os meneures enxundiosos que mandaram nesta freguezia e que a mantinham num terror pânico que até se observava quando lhes ouviam pronunciar os nomes, já perderam o seu prestigio, já ninguém tem medo aos papões.

E bom foi isso. Esta freguezia, vive hoje desafogalhada, graças ás facultades de trabalho dos seus habitantes e aos instintos de economia que quasi todos teem.

Mas se vivem bem, nada devem aos politicos; nem pelo facto de viverem bem, teem obrigação de pagar o dobro da prestação do trabalho, coisa que só aconteceu a quem não foi ao beija-mão de Curvós.

—Durante o dezembrismo, a Camara deu 100000 para prolongamento da estrada desde a Cancellada da Aldeia até ao jôgo da Bola. Foi encarregada, de dirigir os trabalhos um cavalleiro que é dos mais honestos e dignos habitantes desta freguezia. O trabalho por muitas e várias dificuldades, não pôde ser levado a cabo, concorrendo tambem para isso o mau estado do tempo.

A actual Camara pediu contas do modo como foi gasto esse dinheiro. Achamos justissimo esse pedido de contas, pois que o povo tem o direito de saber como e em que é gasto o seu dinheiro.

O que é preciso é que a moda pegue e que a nossa Camara exija igualmente contas a outros empregarios ou encarregados de obras publicas do modo como é gasto o dinheiro que...

Por exemplo: porque... dir contas ao individuo que dirige os trabalhos desde a Cancellada da Aldeia até á estrada Nacional e desde esta até a casa do snr. Manuel Augusto de Miranda, em Curvós?

Talvez fosse uma multa acertada... Talvez alguém se lembre disso um dia. C.

EDUARDO MOTTA
ADVOCADO
Rua 15 de Agosto

A Semana Politica

EM LISBOA E NO PAIZ

Vae decorrendo no parlamento com os costumados vagares a discussão da proposta de lei contra os açambarcadores.

Ninguém pode legitimamente contestar que cada vez se torna mais urgente a repressão da açambarcagem que tem originado simultaneamente fortunas colossaes e misérias incomparaveis.

Porém, no que tem de repressivas a adoptar tem de ser variaveis.

Nem oito nem oitenta. Nem a simples multa, nem a pena de morte como foi preconizada pelo Snr. Cunha Leal.

A primeira porque, como pena a impor é demasiado benigna para corrigir; a segunda porque é impropria da nossa civilização e injustificavel desde que as nossas leis civis a não estabelecem para qualquer crime seja qual for a sua natureza.

O governo tem de reconhecer que a açambarcagem existe e existirá enquanto não forem tomadas medidas de caracter geral que determinem a nossa reabilitação economica e financeira, e transformação da nossa vida comercial, industrial e agricola.

Mas enquanto no parlamento se fantasiam decretos contra-prudentes aos fins a que se destinam, e se perde o tempo em retorica balofa, aprofundam os generos de primeira necessidade nos caes das estações e nos porões dos navios pela incuria dos dirigentes d'este malfadado paiz.

E é com estes tristissimos exemplos que se pretende dar um golpe decisivo na açambarcagem que medra e se desenvolve á sombra do desmazelo e da incompetencia d'aquelles a quem compete prover as necessidades publicas.

E como a fome não baste para flagelo vive-se tambem em constante sobresalto e ninguém pôde afirmar que amanhã não seja victima de qualquer revolução annunciada a bombas de chlorato como antigamente se annunciavam as festas d'aldeia a foguetes de trez respostas.

A proposito e a despropósito de tudo, surge um conflito arma-

do, estala um petardo ou caem as mocadas como granizo na primavera.

Ainda ultimamente porque uma parte da população portugueza, grande ou pequena (não queremos saber) projectava umas exequias ao falecido presidente da Republica, Sidonio Paes, logo choveram as ameaças, os desafios e os improperios mais descabidos.

Longe de nós a ideia de apreciar aqui, se a politica do extinto chefe da nação portugueza foi boa ou má, conveniente ou inconveniente aos nossos destinos.

As nações estrangeiras reconheceram o seu governo, nós estamos cumprindo diplomas legislativos promulgados por elles, admitimos como bons muitos dos seus modos de ver na politica internacional, como o restabelecimento das nossas relações com o Vaticano e comtudo ha quem não queira acreditar que o cadaver de Sidonio Paes é o cadaver d'um Presidente que foi da Republica Portugueza.

E nem diante do seu tumulto se calam as paixões e se abafam os egoismos.

Os mortos tem o direito de dormir tranquilos o sono da eternidade mas os que d'elles conservam recordações como parentes ou como amigos tem tambem o direito de os venerar e de prestar á sua memoria as homenagens da sua consideração e do seu respeito.

Se o governo tivesse visto as coisas por este prisma, que é o da mais rigorosa imparcialidade, teria consentido nas manifestações religiosas prestadas nos templos onde a politica não deve entrar seja qual for o traje com que procure disfarçar-se.

Assim o governo teria affirmado ao paiz que tem a necessaria força para manter e defender as liberdades individuaes contra o ataque dos que se presnmem senhores absolutos com plena irresponsabilidade das violencias que praticam.

E só desta forma o governo consegue aguentar-se odiosamente nas cadeiras ministeriaes n'este seculo falsamente denominado das luzes e da liberdade.

SENADO MUNICIPAL

Por falta de espaço não publicamos ainda hoje o extracto das sessões do senado municipal.

FALECIMENTO

Faleceu em Palmeira na passada terça-feira, Rosaria Simão, em virtude de ferimentos graves que lhe foram feitos por Antonio Alves Chaves, da mesma freguesia, no decurso de uma questão havida entre elles e mais pessoas da freguezia cujos nomes ignoramos.

Procede-se a averiguação tendo a autoridade judicial mandado fazer autopsia da victima.

ESTRADAS

Pede-se a attenção do Snr. Chefe de conservação de obras publicas para uma pedreira, na estrada do Cuco a Villachã, que tem a valeta tapada, passando toda a água sobre a estrada.

Se assim continua, dentro em breve, a estrada no local, estará intransitavel.

A' Ex.^{ma} Camara; Que mande immediatamente reparar a estrada de Fão a Fonte-Bôa.

Que mande abrir as valetas das estradas municipais.

DOENTE

Encontra-se há dias, aguardando o leito, o Snr. João Pinheiro, proprietario, de Perelhal, Barcelos.

TESOUREIRO DA FAZENDA PUBLICA

Acaba de ser nomeado para a Povoia de Lanhoso, o Snr. Avelino Afonso Roxiz Pereira que durante alguns anos exerceu aqui com geral agrado, o logar de proposto.

É VERDADE:

— Que a «Verdade» não responde senão a quem mereça a honra d'uma resposta.

— Que a «Verdade» ignora os crimes cometidos por qualquer dos seus colaboradores e espera que os denunciem para chamar á responsabilidade o pulso denunciante.

— Que os candieiros da iluminação publica de Espozende, já foram espevitados.

— Que a «Verdade» tem causado amargos de boca a certos jornalistas do burgo.

— Que já se sabe o motivo porque faltou á ultima sessão do Senado o membro Loureiro.

— Que a falta d'esse membro não prejudicou a existencia do organismo politico a que pertence.

— Que assim se prova que tal organismo era teratologico pois tinha membros a mais.

— Que já não é só com papas e bolos que se enganam os tolos mas tambem com assucar.

— Que é pena que todos os membros do partido democratico local não sejam merceiros

porque com isso o publico lucraria.

— Que a Camara continua no mesmo regimen de favoritismo aos seus apaniguados.

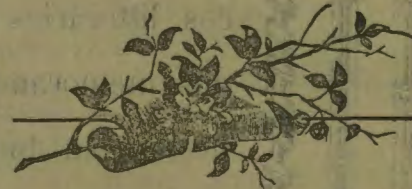
— Que assim, ao que consta, está na intenção de conceder um subsidio a certo funcionario publico para que este possa habitar um palacete.

— Que na mesma ordem de ideias, procede á arrematação dos impostos camararios que por falta de arrematante, será entregue a um feliz afilhado o que corresponde a dizer que lhe sae a taluza do Natal.



Boas-Festas

A todos os seus assinantes, colaboradores e correspondentes envia a Redacção da «VERDADE» cumprimentos de BOAS-FESTAS.



Carta

Snr. Redactor:

Venho pela ultima vez, pedir o favor da publicação da seguinte carta o que desde já agradeço.

Vejo-me obrigado a responder á nova carta do snr. dr. Evangelista, e principio por declarar que mantenho tudo quanto escrevi da primeira vez.

O que diz o sr. dr. Evangelista, com excepção das palavras que dirige ao dr. Antonio de Pinho, é falso de verdade.

Trocando em todas as frases de sua ex.^a — o sim — por não — está certo.

E tanto isto é verdade que é mesmo sua ex.^a quem se encarrega de o provar.

Na sua primeira carta refere-se a um tal Barros, que não conhece e que foi administrador: em seguida sua ex.^a já sabe que o tal Barros, estava na guerra, mas na retaguarda Q. G. do C. E. P.

Então conhece ou não conhece?

Eu é que nunca tive o desprazer de encontrar sua ex.^a lá fóra, nem mesmo na retaguarda do Q. G. do C. E. P. que com certeza foi inventada pelos estrategicos de Fão.

Quanto a ser vesgo de consciencia lembre-se do aforismo latino *mens sana in corpore sano*! A prova de que a sua ex.^a lhe faltam estes predicados obtém-se facilmente atendendo ao seu procedimento moral, quando fa-

zia clinica em Fão, apesar de estar em sua casa a descansar das fadigas da gripe.

De resto, eu que estava muito descansado em minha casa e fui provocado por sua ex.^a, não estou disposto a aturar neurastenicos, nem amargos de bocca, de ninguém.

Para terminar devolvo a sua ex.^a os adjectivos fortes com que me mimoseia e que devem ter sido aprendidos nas ruas de Fão ou então bebidos com os ares da raia.

Agradecendo mais uma vez, senhor redactor, a sua attenção subscrevo-me

Viana do Castelo, 16 de Dezembro de 1919.

De V. Ex.^a V.^o Obgd.^o

Augusto Barros.

ANNUNCIOS

comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.^a r. c. a.

2.^a publicação

O dia 4 de janeiro proximo, ás 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão ar-

rematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis, e bem assim uma morada de casas torres e eirado de lavradio sito no logar de Casalinhos, freguezia de Forjães, que entra em praça sem valor, tudo pertencente ao casal do inventariado Manoel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Galegos.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende 4 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

Silvestre Cardoso.

ANUNCIO

1. publicação

Por este juizo e meu cartorio corren editos de 30 dias citando Antonio Dias Fernandes Cardozo e Paulino Dias Fernandes, ausentes em parte incerta no Brazil, para o inventario de seu pai Manuel José Dias Fernandes, que foi da freguezia de Apulia.

Espozende, 10 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Silvestre Cardoso.

BLOC--NOTES

Retirou para Lisboa, o Snr. Tenente Lauro de Barros Lima.

Viajo d'oliveira Pinto, Porfirio da Silva e José de Sá Carneiro, advogados em Barcelos.

Em Viana estiveram de passagem os Snrs. Drs. Alexandre Torres e Ramiro de Barros Lima.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos: De manhã, ás 5 e meia. De tarde, ás 2,45.

NOTICIARIO

ASSUCAR

Sabe-se terem chegado a esse assucar por intermedio da auctoridade administrativa afim de serem vendidos ao publico.

Se é certo que tal medida é de elogiar, elogio não inferior merece o Snr. Afonso de Miranda que apesar de não ser natural d'este concelho, ofereceu á Camara Municipal maior quantidade d'aquelle aperefecido genero e segundo nos consta por preço ainda inferior ao estabelecido pelo Snr. Administrador.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**


por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas
15000 REIS
A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.
Pedidos aeditor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se
FOLCLORE
da
Figueira da Foz
Cordenado por *M. Cardoso Martha*
e *Augusto Pinto*
Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.
2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis
A' venda em Lisboa:
Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.
No Porto:
Livraria Portugueza—editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:
Livraria Espozendense Editora,
Rua Veiga Beirão,— 7 a 9

REVISTA DO MINHO
publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por
José da Silva Vieira
collaborada por todos os folkloristas
portuguezes e estrangeiros
Assignatura
Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00
Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que
OS FACTOS
e outras fazendas tem mostrado á evidencia
que quem quizer
VESTIR BEM
e tiver a intuição do
BOM GOSTO
quem pretenda ser bem servido com
TECIDOS DE CONFIANÇA
e deve preferir sempre os
PADRÕES GIGIOS
que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada
CASA ARNALDO TORRES
Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
POR
M. Boaventura
1.º volume
(LETRA: A—E)
Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.
Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.
A' venda nas principaes livra-
rias de Lisbon, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

***** RUA DIREITA, 7 a 9 *****

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

**O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.**

“ONDINA”
Companhia de Seguros (em organização)
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL.—Melo Milhão de Escudos
(500 Contos)
Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 120-1.º—
PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40300
escudos.

NOVO ESTABELECEMENTO
DE
Manoel Lopes Rodrigues d'Areia
Ferragens e Merceria
RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

BRANDÃO & C.
AGENCIA DE ESPOZENDE
SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.
Depositos a prazo e a ordem
Correspondentes em todas as terras do país
Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA
ATELIER DE ALFAITE
DE
Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
cias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

Livraria Silva Vieira

**TRADIÇÕES POPULARES, LIN-
GUAGEM TOPOONOMA DE
BARCELLOS**
A. Gomes Pereira

Resolvidos da tradição oral, por
Prof. de Lices Central do Porto
E' um trabalho que levou 12
annos a recollectar e ordenar.—1890.
1912

Obra vasta e de grande interesse
sobre o assumpto para os estudos, que
se occupam desde tão alto estado, sem
dubitá o mais importante para no pe-
sa historia patria.
Batejo pertencente á livraria Es-
pozendense, de Espozende, cuja impres-
são de concluir se e cuja custo e ape-
nas de

500 reis

Pede-se a Livraria Espozendense e
de José da Silva Vieira—Espozende